

EVOLUCIENTE FECHADO (CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *evoluciente fechado* é a conscin, homem ou mulher, neofóbica em atendimento consciencioterápico, com inacessibilidade omnilateral da autopensenidade às abordagens interassistenciais e resistência multifacética à aquisição de neoconhecimento teático quanto à própria evolução, incapaz de implementar as *técnicas da Autoconsciencioterapeutologia*.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *evolução* vem do idioma Francês, *évolution*, e este do idioma Latim, *evolutio*, “ação de percorrer, de desenrolar”, de *evolvere*, “rolar de cima; arrojear; despeñar; precipitar; desdobrar; fazer sair; desenvolver”. Apareceu no Século XVIII. O termo *fechar* deriva do idioma Latim, *fistulare*, “obstruir a entrada”. Surgiu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Evoluciente inassistível. 2. Evoluciente inabordável. 3. Conscin indisponível à heteroconsciencioterapia.

Neologia. As 4 expressões compostas *evoluciente fechado*, *minirresistência do evoluciente fechado*, *maxirresistência do evoluciente fechado* e *megarresistência do evoluciente fechado* são neologismos técnicos da Consciencioterapeutologia.

Antonimologia: 1. Evoluciente assistível. 2. Evoluciente abordável. 3. Evoluciente aberto.

Estrangeirismologia: o *brain fog* do estresse mental; a falta de *rappor* paraterapêutico; a dificuldade de *approach* interconscinial.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao aproveitamento da heterajuda evolutiva.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Abertismo.** Somente a **consciência aberta** às neoexperiências cosmoéticas consegue manter o *corpo fechado* aos assédios interconsciniais”.

2. “**Evoluciente.** Na ficha do evoluciente, na área da **Consciencioterapia**, deve constar se a pessoa se abriu ou não aos consciencioterapeutas. Muita gente somente vai até a *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC) para fazer a sua participação constar no *curriculum vitae*”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal de fechadismo à heterajuda consciencioterápica; os patopensenes frente às intervenções cosmoéticas; a patopensenidade estagnadora de recins; a antipatia pelos reciclopenses; a reciclopensenidade interpretada sob a forma de fraqueza; a manutenção dos escleropensenes de autopreservação psíquica; a escleropensenidade inflexível e indisponível a rever os autojuízos em ângulo mais homeostático; os minipenses infantis da conscin adulta, expostos nos caprichos extemporâneos; a minipensenidade a predominar nos lapsos de lucidez consciencial do autopesquisador iniciante; os autopensenes herméticos; a autopensenidade teimosa de baixo rendimento consciencial; a singularidade autopensênica de melindre frente às heterocríticas assertivas recebidas, disfarçada de lucidez ao tecer objeções a outrem; os antipenses automáticos e autassediante, de difícil apreensão metacognitiva; a ruptura íntima derradeira com a antipensenidade estagnadora.

Fatologia: o medo das próprias falhas; a inculcação com a própria defectividade; o peso irracional em ser imperfeito; a indisponibilidade instável; a concordância inicial com o diagnóstico inquestionável e consensual, seguida pela defesa convicta de novas opiniões emocionalmente revisadas; a amenização e o eufemismo sobre a própria condição evolutiva; o *egão* fosforescente cegando a própria capacidade de autavaliação; as tentativas sucessivas de manipulação e controle patológico no atendimento paraclínico, realizadas pelo evoluciente dominador; o “frio

na espinha” diante da heteravaliação judiciosa e fraterna; a resistência como parte natural do tratamento, aliviando a angústia da confrontação com verdades íntimas complexas e aflitivas; o movimento interno de oposição, consciente ou inconsciente, ao aprofundamento consciencioterápico; a relutância de acesso a conteúdo autopsíquico mais enraizado; a renitência insistente na interpretação de perturbos crassos autestagnantes como simples mecanismos de sobrevivência inofensivos; o conservantismo recinológico, marcando passo quanto às possibilidades existenciais saudáveis; o estacionamento evolutivo da mesmexis; a falta de êxitos existenciais pelas autoprescrições hesitantes; a ferrugem em inventariar as próprias lacunas autocognitivas; a sustentação do tradicionalismo impedindo o dismantelamento dos autotrafes; a insinceridade investigativa evidente; a teimosia injustificável na defesa de valores anacrônicos; o esnobismo anticosmoético às verpons reciclogênicas; o posicionamento cosmoético perante a própria evolução; o prosperar de neo-habilidades existenciais; a meritosa correção do rumo evolutivo; o treino de paciência diante do autodesconforto evolutivo; o autesforço contínuo na consecução do autenfrentamento.

Parafatologia: a dificuldade da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o clima multidimensional de desconfiança interconsciencial; o campo bioenergético consciencioterápico facilitador do abertismo; o acoplamento energético produtivo com os consciencioterapeutas; a assimilação simpática de energias no *set* consciencioterápico; a sinalética energética e parapsíquica pessoal evidenciando desbloqueios intraconscienciais; a assistência extrafísica associada aos atendimentos paraclínicos; a atuação da equipex paraconsciencioterápica na acalmia do energoassistido; os *insights* extrafísicos quanto aos pontos cegos pessoais; a parapreceptorial evolutiva auxiliando assistidos e terapeutas a darem o melhor de si nas autexperimentações multidimensionais; a primeira aula do *Curso Intermisso* (CI) pré-ressomático focada na desaprendizagem dos vícios reiterados; a amplificação megachacral diante da intervenção do amparador de função; a imagística patrocínada pelos amparadores extrafísicos quanto às possibilidades de realizações pessoais.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autocrítica lúcida–reciclagem intraconsciencial*; o *sinergismo hipercriticismo–marasmo evolutivo*; o *sinergismo heterajuda-autocura*; o *sinergismo dificuldade em admitir as próprias falhas–progresso consciencioterápico lento*; o *sinergismo arrogância–falta de empatia*; o *sinergismo inavaliação–falta de perspectivação*; o *sinergismo cognição da conscin–paracognição da consciex*.

Principiologia: o *princípio de ninguém curar ninguém*, na aceitação dos limites cosmoéticos da heterassistência; o *princípio da não maleficência* diante da consciência enferma hostil; o *princípio de não deixar a doença prevalecer*, na análise das manifestações pessoais; o *princípio de interdependência evolutiva* na convivialidade junto a assistentes e assistidos; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP) em permanecer saudável diante das inevitáveis frustrações diárias; o *princípio de o menos doente ajudar o mais doente*; o *princípio do ceticismo otimista cosmoético* (COC) aplicado à reverificação continuada dos critérios de autocura.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) aplicado à edificação da ortotopia existencial; o *código mental apriorista*; a subcerebralidade embutida no *código de honra pessoal* do assistido polemista; os *códigos sociais* patológicos tácitos regressivos; a construção do *código grupal de Cosmoética* (CGC) a partir do movimento autoconsciencioterápico de cada conscin pertencente ao grupo; o *código duplista de Cosmoética* (CDC) representativo da *inteligência evolutiva* (IE) do casal.

Teoriologia: a *teoria da reurbanização extrafísica* norteando a qualificação do consciencioterapeuta para a assistência às consréus; a teoria sem fundamento experimentológico do autoinvestigador teorício; a *teoria das interprisões grupocármicas* relacionadas à recrudescência das desavenças mútuas; a *teoria do porão consciencial* traduzido pela acomodação antievolutiva; a *teoria da inteligência evolutiva* (IE) aplicada à autorreeducação permanente; a *teoria do autes-*

forço evolutivo na repetição paciente do hábito sadio; a *teoria da Pré-Intermissiologia* a gerar senso de urgência para as reciclagens existenciais pendentes.

Tecnologia: a terapêutica da antipatia pela *técnica da predisposição fraternal*; a *técnica do enfrentamento do malestar* para a dissecação dos elementos monopolizadores do cardiochakra; a *técnica da listagem e encaminhamento das pendências pessoais* aplicada à resolução de questão afetiva; a *técnica do perdão universal* no desencorajamento das reincidências patológicas das ofensas e revides ofensivos; a *técnica da autorreflexão de 5 horas* nas verificações das feridas emocionais remanescentes; a *técnica do meganível da autoconsciência* no autoplanojamento da heterodesassidialidade; a *técnica da impactoterapia cosmoética destrutiva* na desconstrução ortabso-lutista do pior de si.

Laboratoriologia: o laboratório consciencioterapêutico da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); o laboratório conscienciológico da Autevoluciologia; o laboratório conscienciológico da Autopensenologia; o laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia; o laboratório conscienciológico da Conscienciografia; o laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia; o laboratório conscienciológico Serenarium.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Autoconsciencioterapia; o Colégio Invisível da Homeostaticologia; o Colégio Invisível da Recexologia; o Colégio Invisível da Recinologia; o Colégio Invisível da Parafisiologia; o Colégio Invisível dos Intermissivistas.

Efeitologia: o efeito da baixa autocrítica no desejo de autocura; o efeito do hiato auto-perceptivo de trafores na dificuldade de abordagem consciencial; o efeito do enfrentamento da autorrealidade no abandono dos autenganos; o efeito do colapso narcisista na boa evolução do caso paraclínico; o efeito da autoconflitividade na perpetuação da obtusidade consciencial; o efeito da reverificabilidade sobre as conclusões equivocadas; o efeito de saber ser evoluciente sobre a qualidade do terapeuta.

Neossinapsologia: o fechadismo consciencial supressor da formação de neossinapses.

Ciclologia: a indisposição ao ciclo de neoideias autoinvestigativas; o ciclo dos autenganos retroalimentados; o ciclo da recomposição evolutiva interconsciencial; o empenho holossomático necessário no corte do ciclo vicioso de patomimeses multiexistenciais; o ciclo analítico autavaliação-heteravaliação; o ciclo investigativo perguntas-respostas; o ciclo evolutivo pessoal.

Enumerologia: o evoluciente fechado jejuno; o evoluciente fechado veterano; o evoluciente fechado geronte; o evoluciente fechado jovem; o evoluciente fechado perfeccionista; o evoluciente fechado desistente; o evoluciente fechado arrendido.

Binomiologia: o binômio experiência interna desconfortável-comportamento desviante; o binômio evasão-abandono; o binômio esquirola consciencial-inflamação holossomática; o binômio travão intocado-postergação da maturidade; o binômio holobiografia-autossequeles; o binômio emoção monopolizadora-autodiscernimento reduzido; o binômio enervamento-más decisões evolutivas.

Interaciologia: a interação amparador-evoluciente nas inspirações parapsíquicas regenerativas do psicossoma; a interação autoconsciência do papel interassistencial-antivitimização; a interação pensar mal dos outros-adiamento da autocura; a interação evoluciente-consciencioterapeuta; a interação autodiscernimento-autocura; a interação ausência de caprichos-completismo existencial; a interação social acumpliciada dos enfermos soberbos amargurados.

Crescendologia: o crescendo minifrustrações-megafrustrações; o crescendo conflituosidade intraconsciencial-conflituosidade interconsciencial; o crescendo paraterapêutico desbloqueio chacral-desbloqueio neossináptico-desbloqueio paraneossináptico; o crescendo verbação autoconsciencioterápica-eficácia heteroconsciencioterápica; o crescendo autenfrentamento laborioso atual-autossuperação traquejada vindoura; o crescendo desafeto generalizado-falta de amizades sinceras; os riscos do crescendo miniegoísmos-maxirradicalismos na vida atual megacrítica do intermissivista.

Trinomiologia: o trinômio perdas de emprego-divórcio-conflitos recorrentes no voluntariado a levantar as primeiras suspeitas sobre a dificuldade adaptativa social; a libertação do trinômio mágoas-melindres-competitividade impeditivo da fluidez da autopesquisa; o trinômio dramaticidade-emotividade-erraticidade na defesa das autoincoerências; o profissionalismo no con-

trole do *trinômio carregamento do sen-fisionomia fechada-disfunção cognitiva transiente*; o *trinômio autanálise-experimentação-reverificação*; o *trinômio manipulação-competição-desvalorização do terapeuta*; o *trinômio ferida aberta-impulsividade-arrependimento*.

Polinomiologia: o *polinômio cognição-afetividade-funcionamento interpessoal-controle de impulsos*; o *polinômio preservação da autoimagem-esquiva do enfrentamento-autoincapacitação-estagnação evolutiva*; o *levantamento do polinômio queixas-ressentimentos-pedantismo-mágoas*; a *anticonsciencioterapia no polinômio autodefesa intransigente-intencionalidade viciada-indisponibilidade à reciclagem existencial-autodesmotivação*; o *polinômio subcognitivo autopercepção nebulada e imprecisa-comportamento exploratório caótico-indistinção de dados relevantes-indiferença a hipóteses diagnósticas*; o *polinômio aferir-tratar-reverificar-qualificar os autodesempenhos evolutivos*; o *polinômio investigação-diagnóstico-enfrentamento-superação*.

Antagonismologia: o *antagonismo autoconstrangimento cosmoético / autoconstrangimento patológico*; o *antagonismo inquietação agônica / autopacificação*; o *antagonismo discórdia pacífica / discórdia conflituosa*; o *antagonismo comocionalismo / logicidade*; o *antagonismo egolatria / egocídio*; o *antagonismo vulnerabilidade / refratariedade*; o *antagonismo animosidade / pré-perdão cosmoético*.

Paradoxologia: o *paradoxo da grandiosidade narcisista coexistente à autovulnerabilidade extrema*.

Politicologia: a *meritocracia*; a *cognocracia*; a *assistenciocracia*; a *proexocracia*; a *homeostaticocracia*; a *lucidocracia*; a *discernimentocracia*.

Legislogia: a *lei de causa e efeito* nas recomposições grupocármicas; a *lei da evolução para todos*.

Filiologia: a *homeostaticofilia*; a *experimentofilia*; a *autognosiofilia*; a *neofilia*; a *conscienciofilia*; a *patofilia*; a *sofologia*.

Fobiologia: a *autocogniciofobia*; a *decidofobia*; a *assistenciofobia*; a *cosmoeticofobia*; a *fronemofobia*; a *hipengiofobia*; a *lucidofobia*.

Sindromologia: a *profilaxia do movimento antirrecin contido na síndrome da banalização do autodiagnóstico*; a *síndrome do ostracismo* a colaborar com a procura de heterajuda; a *síndrome do perfeccionismo* exemplificado pelo evoluciente competitivo.

Maniologia: a *extinção da mania de querer o Cosmos do próprio jeito*.

Mitologia: o *mito da recin inevitavelmente dolorosa*.

Holotecologia: a *conscienciometroteca*; a *psicoteca*; a *sindromoteca*; a *experimentoteca*; a *trafaroteca*; a *recexoteca*; a *psicopatoteca*.

Interdisciplinologia: a *Consciencioterapeuticologia*; a *Parapatologia*; a *Paranosologia*; a *Psicossomatologia*; a *Autodesassediologia*; a *Assediologia*; a *Desassistenciologia*; a *Autodespertologia*; a *Autocosmoeticologia*; a *Autodiscernimentologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*; a *consréu ressomada*; a *conscin carente*; a *conscin cobradora*; a *consciência energívora*; a *isca humana inconsciente*.

Masculinologia: o *evoluciente fechado*; o *evoluciente aberto*; o *pré-serenão vulgar*; o *cognoscente*; o *autopesquisador*; o *autoconsciencioterapeuta*; o *heteroconsciencioterapeuta*; o *autoimperdoador*; o *heteroperdoador*; o *intermissivista*.

Femininologia: a *evoluciente fechada*; a *evoluciente aberta*; a *pré-serenona vulgar*; a *cognoscente*; a *autopesquisadora*; a *autoconsciencioterapeuta*; a *heteroconsciencioterapeuta*; a *autoimperdoadora*; a *heteroperdoadora*; a *intermissivista*.

Hominologia: o *Homo sapiens antipathicus*; o *Homo sapiens orthopensenicus*; o *Homo sapiens refractarius*; o *Homo sapiens conscientiotherapeuticus*; o *Homo sapiens rationalis*;

o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens heuristicus*; o *Homo sapiens holomaturologus*; o *Homo sapiens evolutiens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minirresistência* do evoluciente fechado = aquela dos braços cruzados diante do desconforto cardiochacral; *maxirresistência* do evoluciente fechado = aquela da racionalização patológica, com discurso estruturado para defender o flagrante parêntese patológico indefensável; *megarresistência* do evoluciente fechado = aquela da manobra bioenergética voluntária, consciente, para promover o *psibloqueio* na dupla de consciencioterapeutas, durante o atendimento paraclínico.

Culturologia: a *cultura do autorrealismo cosmoético*; a *cultura da autocura*; a *cultura da Omniterapeuticologia*.

Resistência. Consoante a *Paraclinicologia*, a resistência é o movimento do evoluciente de oposição consciente ou inconsciente, ao aprofundamento holoterapêutico pela dificuldade de acesso a conteúdo mental doloroso. Em tais circunstâncias, o desejo de melhorar colide com o medo da mudança ou do padecimento emocional.

Gradações. Diante da *Autenfrentamentologia*, o ato de vencer as resistências apresenta diferentes gradações, sendo leve, enquanto parte natural do autenfrentamento evolutivo, ou grave, tornando inabordável a consciência solicitante de heterajuda.

Parafisiologia. Pela *Intencionologia*, nos casos mais abrandados, o antagonismo intrapsíquico de intenções faz parte de natural modulação parafisiológica do holossoma, fruto do choque entre a instintividade de autopreservação e a aspiração por melhoria pessoal. A análise empática, acurada e judiciosa desse fenômeno consciencial corriqueiro permite ao consciencioterapeuta entender as dificuldades alheias mais significativas, possibilitando a catálise homeostática do progresso paraclínico.

Fechadismo. No universo da *Cosmoeticologia*, em circunstâncias mais críticas de inabordabilidade consciencial, o uso diligente do *binômio verdade-limite* deve ser sempre priorizado, fazendo uso da renúncia cosmoética de intervenções mais aprofundadas, de acordo com a perspectiva da omissão superavitária.

Manifestações. Sob a ótica da *Parasemiologia*, eis 32 exemplos de manifestação de resistência observáveis no cotidiano consciencioterapêutico, passível de compor, em maior ou menor grau, o quadro paraclínico do evoluciente fechado, listados em ordem alfabética:

01. **Acting:** o *insight* desconfortável e mal elaborado a desencadear ações impulsivas.
02. **Agitação:** a inquietação motora na poltrona ao tocar em temas sensíveis.
03. **Apelação:** as mentiras, distorções ou omissões factuais.
04. **Arrogo:** o questionamento se os assistentes estão à “altura” da demanda trazida.
05. **Atrasos:** a chegada sistemática impontual.
06. **Autoleniência:** a frase consoladora “eu já estou muito melhor”.
07. **Bajulação:** a tentativa de agradar o terapeuta para evitar oposições.
08. **Belicosidade:** a manifestação hostil diante da ajuda fraterna.
09. **Desengajamento:** o descumprimento usual da tarefa prescrita entre atendimentos.
10. **Dispersão:** o encadeamento de temas secundários.
11. **Faltas:** o esquecimento ou cancelamento da sessão por motivos triviais.
12. **Fuga:** o manuseio do celular ou de anotações durante a interlocução.
13. **Generalização:** o desvio da responsabilidade com a frase “todo mundo é assim”.
14. **Hipomnésia:** o esquecimento sobre fatos relevantes da sessão prévia.
15. **Intelectualização:** a análise dos problemas de modo frio e sem envolvimento.
16. **Ironia:** o ataque ao assistente com sarcasmo.
17. **Laconismo:** a resposta “sim”, “não” ou “não sei” para bloquear a investigação.

18. **Metas:** a autocorrupção dos autolimites pelo viés “já está bom”.
19. **Minimização:** a interpretação de eventos relevantes como *bobagens*.
20. **Mutismo:** o autossilenciamento evitativo da autorreflexão.
21. **Olhar:** a evitação do contato visual.
22. **Omissão:** o escondimento dos fatos por vergonha ou medo de julgamento.
23. **Pagamento:** o desacerto financeiro usual.
24. **Passado:** a culpabilização da infância ou das vidas pregressas, fugindo do presente.
25. **Passividade:** a superavaliação externa para fugir do próprio papel ativo de autocura.
26. **Polidez:** a concordância educada, sem aplicar as mudanças práticas na vida real.
27. **Prolixidade:** a logorreia estratégica para impedir a intervenção terapêutica.
28. **Pseudocura:** a asserção prematura de autocura, logo após o diagnóstico lancinante.
29. **Small talk:** a gastança do tempo com amenidades e superficialidades (*chá das 5*).
30. **Tecnicismo:** as perguntas intelectualizadas sem abordar os autodesconfortos.
31. **Teoria:** a concordância passiva com os consciencioterapeutas, sem recins de fato.
32. **Tergiversação:** as mudanças bruscas e estratégicas de assunto.

VI. Acabativa

Remissilogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o evoluciente fechado, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autoconstrangimento cosmoético mínimo:** Cosmoeticologia; Nosográfico.
02. **Autocura:** Consciencioterapia; Homeostático.
03. **Autodesassedialidade:** Autoconsciencioterapia; Homeostático.
04. **Autoimperdoador:** Holomaturologia; Homeostático.
05. **Carregamento na pensenidade:** Pensenologia; Neutro.
06. **Centrifugação do egão:** Egologia; Homeostático.
07. **Conflituosidade:** Conflitologia; Nosográfico.
08. **Erro evolutivo crasso:** Errologia; Nosográfico.
09. **Fechadismo consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Fechadismo grupocármico:** Conviviologia; Nosográfico.
11. **Fechadismo monárquico:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Inquietação aversiva autocognicofóbica:** Autoinconfliologia; Nosográfico.
13. **Negocinho evolutivo:** Evoluciologia; Nosográfico.
14. **Reciclagem prazerosa:** Recexologia; Homeostático.
15. **Trinômio prioridade-desafio-autossuperação:** Recexologia; Homeostático.

O EVOLUCIENTE FECHADO É A CONSCIN PERDULÁRIA FRENTE À OPORTUNIDADE SINGULAR DE ASSISTÊNCIA ENTRE PARES, INDISPONÍVEL À INTERAÇÃO EDIFICANTE NA FÔRMA HOLOPENSÊNICA SADIA DO EVOLUTARIUM.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, é evoluciente aberto ou fechado diante das lições paraterapêuticas oferecidas pela vida humana? Pode fazer mais?

Bibliografia Específica:

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeutologia: 575 refs.); 845 enus.;

50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; 9 índices; alf.; 27,9 x 21,6 x 6,4 cm; enc.; *Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 827 a 1.184.

2. **Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral***; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 47.

3. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 69, 630, 645, 900 e 1.180.

4. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 39 e 656.

M. A. A.